



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

A ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DE ATORES-CHAVE NOS TEMAS DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS E CAPITAL NATURAL E DE CONTAS ECONÔMICAS AMBIENTAIS

UMA REALIZAÇÃO

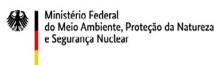
Projeto TEEB Regional-Local

O projeto “Conservação da Biodiversidade através da Integração de Serviços Ecosistêmicos em Políticas Públicas e na Atuação Empresarial – Projeto TEEB Regional-Local” foi implementado de agosto de 2012 a maio de 2019 por meio da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) do Brasil e o governo alemão, com a participação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU, sigla em alemão). O projeto contou com apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

EM PARCERIA COM

Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP), Conservação Estratégica (CSF-Brasil), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária do Amapá (Embrapa-AP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC), Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/SAIC/MMA), Projeto ValuES

Por ordem do



da República Federal da Alemanha

Por meio da

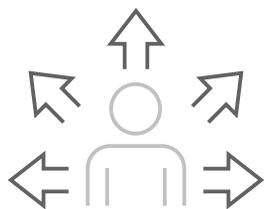


MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



FICHA TÉCNICA

1. ÁREA TEMÁTICA E ABRANGÊNCIA



Estratégia de
capacitação



Nível nacional



Bioma:
Todos

2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO



3. ATUAÇÃO NO PROJETO

- Capacitação e sensibilização
- Articulação entre atores e instituições
- Desenvolvimento de métodos, ferramentas ou abordagens
- Apoio técnico
- Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas, planos, programas, instrumentos e regulamentos
- Apoio a empresas na internalização do tema serviços ecossistêmicos e capital natural em processos e estratégias de gestão

CONTEXTO

1. www.teebweb.org

2. Para maiores detalhes sobre a agenda de TEEB no país, consultar o Relatório de Atividades do TEEB Brasil, disponível em: www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade?download=983:relatorio-interno-iniciativa-teeb-brasil

PÚBLICO-ALVO, PARCEIROS E BENEFICIÁRIOS

O tema de serviços ecossistêmicos e capital natural e a abordagem de Integração de Serviços Ecossistêmicos ao Planejamento do Desenvolvimento (abordagem ISE) ainda eram pouco difundidos no Brasil quando o projeto TEEB Regional-Local foi formulado, em 2012. Esse fato foi uma das motivações que levou à cooperação entre o Brasil e a Alemanha nesse tema. Quando o projeto teve início, em agosto do mesmo ano, o enfoque de serviços ecossistêmicos e a iniciativa global de TEEB (sigla em inglês para Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade¹ estavam recebendo cada vez mais atenção no Brasil e no mundo. Desenvolvida pela cooperação técnica alemã em nível internacional para operacionalizar essa iniciativa e permitir a integração da biodiversidade em processos de planejamento através de tal enfoque, a abordagem ISE foi aplicada pela primeira vez no país em 2011, para capacitar as instituições envolvidas, naquele momento, com a iniciativa de TEEB Brasil², e esteve igualmente na base da formulação do projeto TEEB Regional-Local.

No início das atividades, além da própria equipe de gestão e implementação do projeto, também os potenciais parceiros de execução demandavam conhecimentos para atuar efetivamente no tema da integração de serviços ecossistêmicos ao planejamento de políticas públicas e à gestão empresarial. Nesse sentido, ainda em 2012, o projeto capacitou sua equipe e seus potenciais parceiros federais e estaduais imediatos na abordagem ISE. Na sequência, outras capacitações também foram realizadas, a fim de identificar oportunidades para o apoio do projeto a processos de tomada de decisão em curso que pudessem ser beneficiados com o enfoque de serviços ecossistêmicos. A somar-se a isso, havia a necessidade de uma forma de aplicação do tema mais adequada ao público empresarial, o que levou à estruturação de uma estratégia de desenvolvimento de capacidades mais completa para viabilizar a implementação do projeto em suas diferentes áreas de atuação.

A estratégia de capacitação do projeto foi voltada à equipe responsável pela sua implementação, aos diferentes departamentos do Ministério do Meio Ambiente (MMA), aos tomadores de decisão dos setores público e empresarial, mas também a membros da área acadêmica e do terceiro setor. Os beneficiários potenciais incluem todas as instituições parceiras, tanto na gestão e implementação do projeto – MMA, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, Confederação Nacional da Indústria (CNI) e, no contexto das contas econômicas ambientais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – quanto na sua execução, englobando, no nível federal, órgãos como a Agência Nacional de Águas (ANA), o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e nos níveis regional e local, organizações estaduais e municipais de meio ambiente, empresas, federações estaduais das indústrias

3. www.aboutvalues.net

e instituições do terceiro setor e de pesquisa. Outros beneficiários são demais órgãos do governo não diretamente relacionados com a área de meio ambiente, que atuam com temáticas como cidades, planejamento, fazenda, ciência e tecnologia. Na capacitação sobre o tema de serviços ecossistêmicos e capital natural com foco no setor público, o projeto também se associou a vários parceiros, com destaque para o projeto “Métodos para a integração de serviços ecossistêmicos em política, planejamento e prática – ValuES”³, uma iniciativa global da GIZ, em parceria com a Helmholtz-Zentrum für Umweltforschung (UFZ) e a Conservação Estratégica (CSF). No caso das capacitações voltadas para o setor empresarial, o projeto teve a Fundação Getúlio Vargas (FGV) como principal parceira. As capacitações voltadas ao tema de contas econômicas ambientais foram conduzidas pela GITEC, no âmbito desse componente específico do projeto.

NARRATIVA DO CASO

Elaborada para fortalecer capacidades técnicas e institucionais dos parceiros de gestão e de execução do projeto nos diferentes níveis de atuação (federal, regional e local), a estratégia teve como objetivo fomentar a consideração do valor dos serviços ecossistêmicos em: (i) políticas públicas e instrumentos de planejamento, de gestão e ordenamento territorial e de áreas protegidas; (ii) políticas públicas de incentivos econômicos para a conservação e uso sustentável da biodiversidade; e (iii) processos de gestão empresarial. Além disso, ela buscou capacitar as instituições federais no tema de contas econômicas ambientais, assim como fazer a divulgação e promoção dos temas e da abordagem ISE.

Esse trabalho incluiu:

- ◇ A preparação de manuais de apoio às capacitações no contexto do projeto, nomeadamente sobre a abordagem ISE.
- ◇ A realização de capacitações nessa abordagem e em princípios de avaliação de serviços ecossistêmicos em políticas, voltadas à equipe do projeto e a parceiros do governo nos níveis federal, estadual e municipal, incluindo alguns atores-chave estratégicos do terceiro setor, da academia e do setor empresarial.
- ◇ A realização de uma capacitação para formação de multiplicadores na abordagem ISE, na tentativa de desenvolver competências para sua disseminação.
- ◇ O apoio a capacitações de parceiros e atores-chave promovidas na temática (CSF e UFBA&UESC em 2014 e ICMBio e Embrapa-AP em 2016).
- ◇ A customização de capacitações para o setor empresarial e para a agenda de contas econômicas ambientais.

- ◇ A institucionalização de cursos de ensino à distância (EaD) sobre o tema de serviços ecossistêmicos e sua integração na tomada de decisão, com foco em gestores públicos.
- ◇ A institucionalização de um programa de formação com foco no setor empresarial, para ser divulgado pelas federações estaduais das indústrias aos seus membros.

Para o desenvolvimento do curso de ensino à distância (EaD) na temática, foram feitas entre 2015 e 2016 várias articulações com o ICMBio e a ACADEBIO. Na avaliação do curso presencial em parceria com o ICMBio, realizado em 2016, a maioria dos participantes destacou a importância de ter um curso de EaD que pudesse trazer os principais elementos da abordagem ISE e as metodologias de avaliação e mapeamento de serviços ecossistêmicos, mas não foi possível avançar na realização desse curso. Em 2018, começou a ser elaborado pelo projeto TEEB Regional-Local um curso de Economia e Meio Ambiente no formato EaD, com foco nos conceitos básicos sobre Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade, incluindo a abordagem ISE e exemplos de integração de serviços ecossistêmicos em políticas públicas, com a contratação do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN) para a elaboração das apostilas, dos exercícios e dos roteiros das videoaulas. No final de 2018 começou sendo construído um curso em formato EaD no tema de serviços ecossistêmicos com foco em áreas protegidas pelo projeto da Cooperação Brasil-Alemanha “Áreas Protegidas Locais”, com base em material produzido pelo projeto TEEB Regional-Local.

No âmbito do setor empresarial, estava prevista a organização de um programa de formação para ser divulgado pelas federações estaduais das indústrias aos seus membros que, no entanto, não chegou a ser implementado.

A ABORDAGEM DE INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS AO PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO (ABORDAGEM ISE)

Desenvolvida pela cooperação técnica alemã para operacionalizar a abordagem de TEEB em nível internacional, como mencionado, a abordagem ISE orientou a implementação do TEEB Regional-Local e a assessoria realizada aos processos em todos os níveis, sendo que o próprio objetivo geral do projeto reflete essa perspectiva: atores-chave públicos e privados integram o valor da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos em seus processos de tomada de decisão.

O objetivo dessa abordagem, que envolve seis passos (representados na figura seguinte), é facilitar o processo de reconhecimento dos serviços ecossistêmicos prioritários no desenvolvimento de políticas e estratégias, bem como demonstrar suas relações de impacto e dependência quanto a esses serviços e usar essas informações para subsidiar os processos de tomada de decisão.

O passo a passo da abordagem é descrito em um manual que foi desenvolvido pelo projeto com os principais conceitos e iniciativas associadas à agenda de

serviços ecossistêmicos, com foco, para fins de capacitação, na implementação de um estudo de caso fictício (GIZ, 2012). A primeira edição em português foi publicada em 2012 e a segunda, disponibilizada em 2019. Em 2015, o projeto também publicou dois manuais de apoio aos multiplicadores da abordagem ISE e, em 2019, disponibilizou o manual em português do curso de Princípios de Avaliação de Serviços Ecossistêmicos para Integração em Políticas. Nesse contexto, ele pôde contar com a parceria do projeto ValuES, responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento dos cursos na abordagem ISE.



Os manuais estão disponíveis em: www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/143-economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade.html

PRINCIPAIS RESULTADOS

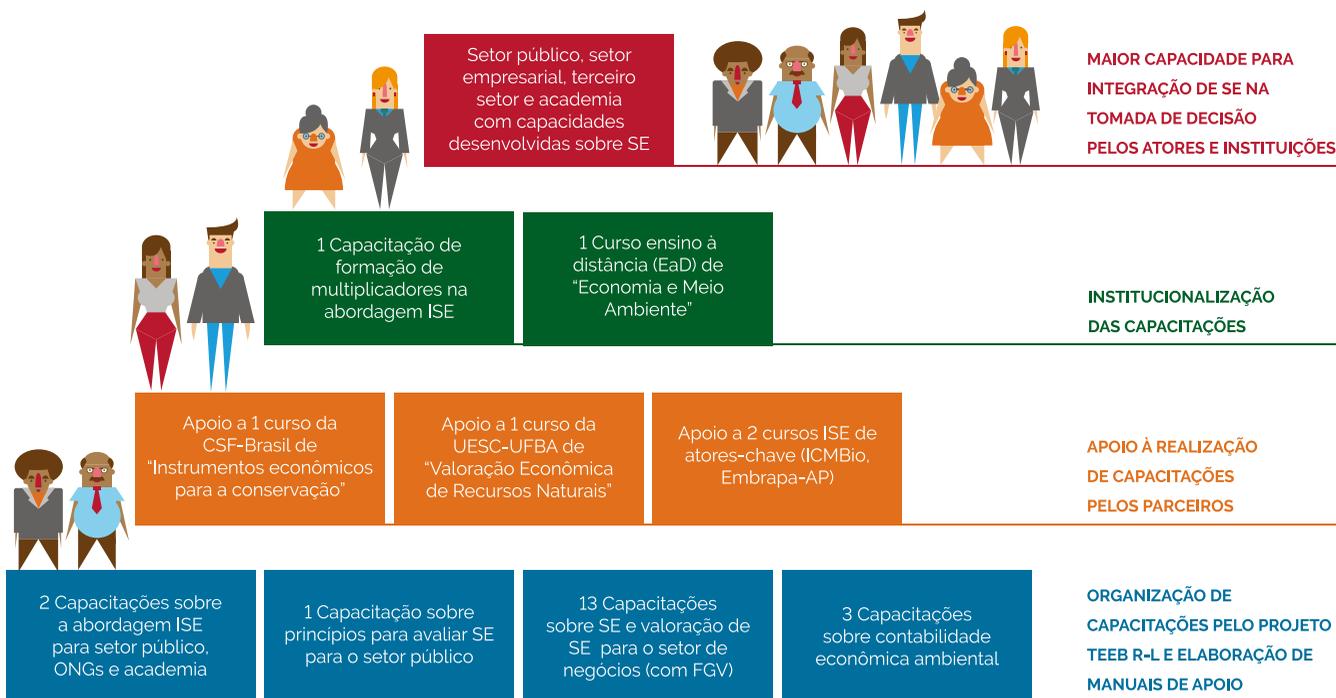
O desenvolvimento de capacidades no tema de serviços ecossistêmicos, de modo a aumentar a compreensão dos técnicos acerca dos riscos e oportunidades de considerar esses serviços e o capital natural no planejamento de políticas públicas e na atuação empresarial, é um resultado importante, tendo em conta que essa agenda era e é ainda pouco disseminada, apesar dos esforços realizados. Um total de 24 cursos presenciais foram levados a cabo durante a implementação do projeto, que foi responsável pela organização de 20 deles e apoiou a realização dos demais.

Dentre os cursos organizados pelo projeto, 4 foram dirigidos principalmente ao setor público, sendo 2 com foco no uso da abordagem ISE, 1 para a formação de multiplicadores e 1 sobre princípios de avaliação de serviços ecossistêmicos para aplicação em políticas, detalhando alguns dos passos sugeridos pela abordagem.

Outros 3 cursos foram realizados na temática de contas econômicas ambientais, para fortalecer as capacidades institucionais dos órgãos de governo envolvidos no desenvolvimento e análise dessas contas, de acordo com a abordagem SEEA (do inglês, *System of Environmental Economic Accounting*), das Nações Unidas. Os demais 13 cursos tiveram foco no setor empresarial. Destes 13 cursos, 7 foram sobre o tema de biodiversidade e serviços ecossistêmicos nos negócios para técnicos de Federações e de empresas ligadas às Federações Estaduais das Indústrias do Amazonas (FIEAM), Bahia (FIEB), Goiás (FIEG), Minas Gerais (FIEMG), Paraná (FIEP) e Rio de Janeiro (FIRJAN), e na CNI. Os restantes 6 cursos, de valoração e gestão de serviços ecossistêmicos, foram realizados em parceria com a FGV no contexto da Iniciativa TeSE⁴ em cinco federações das indústrias (FIEP, FIEG, FIRJAN, FIEMG e FIEAM) e na CNI.

4. Mais sobre a Iniciativa TeSE – Tendências em Serviços Ecossistêmicos em: www.tendenciasemse.com.br/da-biodiversidade-brasileira

Os cursos apoiados pelo projeto, organizados por instituições parceiras, foram os seguintes: “Ferramentas Econômicas para a Conservação” (2014), pela CSF Brasil; “Valoração Econômica de Recursos Naturais e Instrumentos Econômicos para a Conservação” (2014), pela Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); “Integração de Serviços Ecossistêmicos (ISE) em Processos de Planejamento: um enfoque na APA da Fazendinha” (2016), pela Embrapa Amapá; e “Integração de Serviços Ecossistêmicos (ISE) com foco em Áreas Protegidas” (2016), pelo ICMBio.



Ao todo, 537 pessoas foram capacitadas para fortalecer a compreensão conceitual e técnica acerca da interdependência entre economia e serviços ecossistêmicos e da importância da biodiversidade e dos ecossistemas para processos de desenvolvimento e de planejamento de políticas públicas, bem como para a gestão empresarial. No que se refere a sua integração nos processos conduzidos pelos técnicos capacitados em suas instituições, 74% dos participantes que responderam ao questionário do projeto afirmaram ter usado o conteúdo dos cursos. Alguns exemplos são:

- ◇ Apresentação e divulgação do tema de serviços ecossistêmicos em eventos internos e externos.
- ◇ Condução de debates nas instituições sobre a abordagem ISE e sobre o TEEB.
- ◇ Realização de estudos de avaliação de serviços ecossistêmicos para empresas-membro das federações.
- ◇ Realização de estudos de aplicação da abordagem ISE no desenho e implementação de políticas públicas e de seus instrumentos.

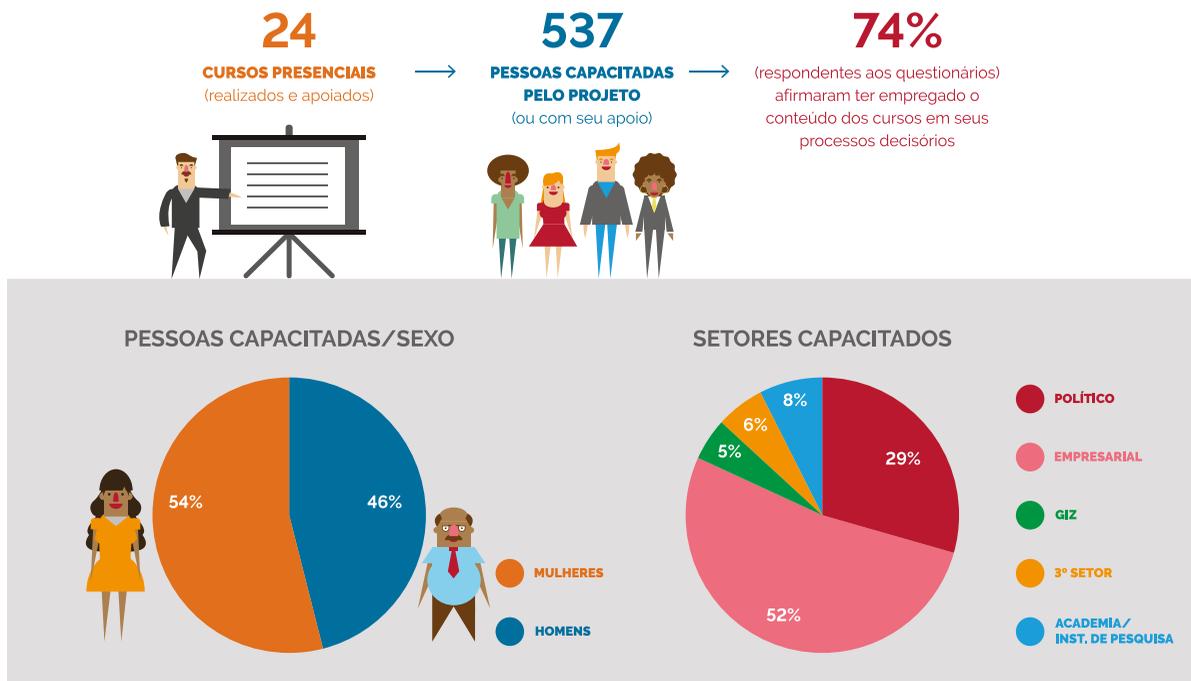
Os cursos supriram as necessidades de sensibilização, engajamento na agenda e desenvolvimento de capacidades de atores-chave para a execução do projeto.

O projeto disponibilizou em português cinco manuais de capacitação associados à abordagem ISE (ver Box) que ficam como legado para a replicação desses cursos e para a aplicação da abordagem na prática.

Com relação ao curso em formato EaD, o projeto desenvolveu apostilas, exercícios e roteiros das videoaulas de um curso de Economia e Meio Ambiente que, no entanto, não conseguiu virtualizar até ao fim do projeto.

A organização de um programa de formação para ser divulgado pelas federações estaduais das indústrias aos seus membros, apesar de muitos esforços na articulação com instituições vinculadas ao Sistema Indústria, não foi possível desenvolver um programa estruturado, devido aos contextos e a questões das instituições e da CNI.

NÚMERO DE PESSOAS CAPACITADAS

LIÇÕES
APRENDIDAS E
RECOMENDAÇÕES

- ◇ Devido ao formato participativo dos cursos presenciais (cada um com até 30 pessoas), envolvendo dinâmicas em grupo e trabalho sobre um estudo de caso, o alcance das capacitações realizadas pelo projeto foi limitado, dada a escala nacional. No entanto, também não estava prevista no projeto uma estratégia de desenvolvimento de capacidades que atendesse um número de pessoas expressivo em nível nacional, por limitações de recursos humanos e financeiros, e pelo seu próprio foco.
- ◇ O formato modular das capacitações ofertadas (principalmente na abordagem ISE e correlatos) permitiu combinar conteúdos de ambos os cursos e montar uma estrutura adaptável ao público-alvo (o que acabou sendo feito nos cursos apoiados do ICMBio e da Embrapa-AP, em 2016).
- ◇ Com relação à formação de multiplicadores na abordagem ISE, apesar de alguns participantes terem colocado os conhecimentos em prática e organizado capacitações em suas instituições, não era o foco do projeto construir uma base de formadores. Para uma estratégia de formação de multiplicadores estruturada, a(s) capacitação(ões) com esse foco precisaria(m) ter incidido em um público-alvo específico (organizações acadêmicas e/ou do terceiro setor com essa motivação). Recomenda-se que,

no futuro, a formação de multiplicadores na abordagem ISE possa focar em técnicos de instituições que tenham vocação pedagógica e de capacitação, para que haja uma maior probabilidade de replicação desses cursos.

- ◇ Para aumentar o alcance de um público mais amplo, capacitações no tema de serviços ecossistêmicos podem ser mais efetivas com o estabelecimento de parcerias com instituições do setor público e empresarial com foco no desenvolvimento de capacidades. No âmbito do setor público destaca-se a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e no âmbito do setor empresarial destaca-se as instituições do Sistema S de como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).
- ◇ A inserção de disciplinas relacionadas ao capital natural e à importância de reconhecer as relações de dependência e impacto entre a natureza e a economia e o bem-estar humano é essencial na formação acadêmica de gestores públicos e de empresas.
- ◇ Em virtude da demanda, da agenda inovadora e da necessidade de institucionalizar a abordagem ISE para uma utilização mais abrangente, o projeto decidiu desenvolver uma capacitação em formato de ensino à distância que pudesse combinar conteúdos da abordagem, do curso de princípios de avaliação de serviços ecossistêmicos com foco em políticas e os aprendizados do projeto sobre a integração desses serviços na tomada de decisões, que, por constrangimentos de tempo (devido à exigência de acompanhamento), não pôde ser finalizado. No entanto, os conteúdos estão sendo absorvidos por outro projeto da cooperação Brasil-Alemanha que trabalha nas agendas de biodiversidade e clima.
- ◇ A implementação de uma estratégia de desenvolvimento de capacidades, incluindo cursos presenciais em diferentes regiões (como o que aconteceu principalmente com os cursos do setor empresarial), exigiu uma quantidade considerável de recursos técnicos e financeiros. O projeto, quando formulado, subestimou a atividade transversal de capacitação e a importância estratégica da mesma para sua implementação. Salienta-se a necessidade de projetos específicos focados no desenvolvimento de capacidades e na capilarização do tema de serviços ecossistêmicos, que envolvam uma estratégia consistente também de gestão de conhecimento.

- ◊ O projeto buscou apoiar os profissionais após os eventos de capacitação sob demanda, no entanto, um acompanhamento sistemático mais efetivo das pessoas capacitadas poderia ter aumentado a taxa de internalização do conhecimento nas atividades e decisões diárias desses profissionais.
- ◊ Apesar de não ter sido possível operacionalizar um programa de formação com foco no setor empresarial no âmbito do projeto, a parceria com a FGV permitiu o desenvolvimento de métodos e diretrizes e o desenho de cursos de capacitação. Esses materiais estão disponíveis para, no futuro, servirem como base para um programa de formação dirigido ao setor.

OPORTUNIDADES DE CONTINUIDADE

A implementação da estratégia de capacitação gerou as bases para uma série de atividades que contribuem para integração da abordagem de ISE em cada vez mais processos de tomada de decisão em políticas públicas no Brasil.

Durante a vigência do projeto TEEB Regional-Local, técnicos do ICMBio e da Embrapa-AP capacitados na abordagem reproduziram os cursos, atuando como facilitadores em suas próprias instituições. Outros técnicos capacitados fomentaram a inserção da abordagem em planos e projetos, tanto em suas instituições como em consultorias ou parcerias com outras. Além disso, os materiais elaborados pelo projeto, tanto para o setor público quanto para o empresarial, ajudarão a sensibilizar os públicos-alvo desses processos. O curso à distância, uma vez implementado, vai permitir uma ampliação do público atendido, capilarizando ainda mais a abordagem e os conceitos associados a serviços ecossistêmicos.

PARA SABER MAIS

GIZ (2012). **Integração de Serviços Ecossistêmicos ao Planejamento do Desenvolvimento: Um passo-a-passo para profissionais com base na iniciativa “TEEB”**. Brasília, DF: GIZ.

GIZ (2015). **Treinamento: integração de serviços ecossistêmicos ao planejamento do desenvolvimento - Manual para treinadores**. Brasília, DF: GIZ.

GIZ (2015). **Treinamento: integração de serviços ecossistêmicos ao planejamento do desenvolvimento - Exercícios e resultados**. Brasília, DF: GIZ.

FGV - EAESP (2016). **Diretrizes Corporativas para a Avaliação Não Econômica dos Serviços de Ecossistemas Culturais (SEC) – DESEC**. Versão 1.0.

FGV (2015). **Diretrizes Corporativas para o Valor Econômico dos Serviços Ecossistêmicos (diretrizes e ferramenta online) - DEVESE Versão 2.0**.

FGV (2019). **Diretrizes Corporativas para o Valor Econômico dos Serviços Ecosistêmicos (diretrizes e ferramenta online) – DEVESE Versão 3.0.**

GIZ (2019). **Integração de Serviços Ecosistêmicos ao Planejamento do Desenvolvimento: Uma abordagem passo-a-passo para profissionais (2ª edição Manual ISE).** Brasília, DF: GIZ.

GIZ (2019). **Princípios de avaliação de serviços ecosistêmicos para impacto em políticas públicas. Elementos, métodos, ferramentas e dicas.** Brasília, DF: GIZ.

GIZ (2019). **Contas Econômicas Ambientais: O que São?** Brasília, DF: GIZ.

APOIO TÉCNICO PARA O CASO

Assessoria técnica

Marina Kosmus, Isabel Renner, Maria Fernanda Contreras, Gunter Viteri, Susan Edda Sehusen – facilitadores da abordagem ISE e das capacitações vinculadas

Natalia Lutti Hummel (FGV) – capacitações com foco no setor empresarial

Daniela Lerda, Mesly Fernandes, Jane Lino (Consultoria PADMA) – capacitações com foco no setor empresarial

Consultoria Pereni – capacitações com foco no setor empresarial

Christiane Maroun, Bruna Ciasca, Jaqueline Vicentin, Vinicius Pacheco (Consultoria GITEC) – capacitações em contas econômicas ambientais



PROJETO
TEEB
REGIONAL – LOCAL

CASO SISTEMATIZADO PELO PROJETO TEEB REGIONAL-LOCAL

Com o apoio de Nicole Munk e Thais Schneider
2019

Acesso em:

[www.mma.gov.br/biodiversidade/
economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade](http://www.mma.gov.br/biodiversidade/economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade)